

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Reconhecimento e Autenfrentamento da Condição de Conscin-Aval por meio da Autoconsciencioterapia

Reconocimiento y Autenfrentamiento de la Condición de Concin-Aval a través de la Autoconsciencioterapia.

Recognition and Self-confrontation of the Conscin-Endorsement Condition Through Self-conscientiotherapy.

Ana Carolina Mazzonetto

Voluntária da Orthocognitivus, Procuradora da Fazenda Nacional, graduada em Direito, pós-graduada em Direito Público, Direito Notarial e Registral e Direito Processual Civil, anamazzonetto@yahoo.com.br

RESUMO. O artigo objetiva promover a interassistencialidade, tendo por base a lei da generalização da experiência. Pretende-se explicitar como foram vivenciadas as etapas autoconsciencioterápicas desde a identificação até a autossuperação da condição de conscin-aval. Faz-se uma contextualização inicial, visando situar os leitores na história pessoal da autora e nas premissas autopesquisísticas estabelecidas. Ato contínuo, é apresentada a conceituação acerca da conscin-aval. As etapas da autoconsciencioterapia são compostas de autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação. Didaticamente foram abordadas cada uma dessas fases, focando nos autoquestionamentos, autocompreensões e técnicas aplicadas no processo da reciclagem intraconscinencial.

Palavras-chave: autassoferbamento; autopesquisa; intereassistencialidade; paradigma conscinencial; reciclagem.

RESUMEN. El artículo tiene como objetivo promover la interasistencialidad, con base en la ley de generalización de la vivencia. Se pretende explicar cómo fueron vivenciadas las etapas autoconsciencioterápicas desde la identificación hasta la autosuperación de la condición de concin-aval. Se realiza una contextualización inicial, con el objetivo de situar al lector en la historia personal de la autora y en las premisas autoinvestigativas establecidas. Acto seguido, se presenta la conceptuación de la concin-aval. Las etapas que comprenden la autoconsciencioterapia son autoinvestigación, autodiagnóstico, autenfrentamiento y autosuperación. Se abordaron cada una de las etapas de manera didáctica enfocándose en autocuestionamientos, autocompreensiones y en técnicas aplicadas durante el proceso de reciclaje intraconscinencial.

Palabras clave: autosobrecarga; autoinvestigación; interasistencialidad; paradigma conscinencial; reciclaje.

ABSTRACT. The article aims to promote interassistantiality, based on the law of generalization of experience. It is intended to explain how the self-conscientiotherapy phas-

es were experienced from the identification to the self-overcoming of the condition of conscin-aval. An initial contextualization is made, aiming to situate readers in the author's personal history and in the established self-research premises. Then, the concept about conscin-aval is presented. The stages of self-conscientiotherapy are composed of self-investigation, self-diagnosis, self-confrontation, and self-overcoming. Didactically, each of these phases was approached focusing on self-questioning, self-understanding and techniques applied in the intraconsciential recycling process.

Keywords: self-overwhelmed; self-research; interassistentiality; consciential paradigm; recycling.

INTRODUÇÃO

Definição. Para a autora, a *conscin-aval* é a consciência intrafísica, homem ou mulher, responsável, garantidora e/ou compromissada pelo encargo e resolução das obrigações de outrem, não raro, inoportuna e excessivamente.

Objetivo. O presente artigo objetiva apresentar o relato pessoal e as conclusões a respeito do caminho trilhado na condição de evoluciente, desde a autoinvestigação até a autossuperação da condição nosográfica de conscin-aval.

Interassistência. Desse modo, a autora busca promover a interassistência, tendo por base a lei da generalização da experiência. Parte-se da premissa que a obtenção de ganhos evolutivos, por meio de autexperimentação específica, pode ser aplicada indistintamente a demais consciências interessadas.

Método. A metodologia empregada inclui experimentações do labcon pessoal descritas pelo processo das 4 etapas do ciclo autoconsciencioterápico e pesquisa bibliográfica sobre o tema apresentado.

Paradoxo. Contrapondo a existência da lei da generalização da experiência, não se pode afirmar que as conclusões aqui apresentadas sejam experimentadas por todos os autoconsciencioterapeutas. Vale lembrar a máxima *cada caso é um caso*.

Princípios. Dentre os princípios práticos, dispostos no livro *700 Experimentos da Conscienciologia*, há um perfeitamente aplicável ao contexto: “Toda generalização é limitada. Quanto mais evoluímos, maiores são os detalhes da vida universal a serem identificados. Daí porque a generalização pode criar problemas” (Vieira, 2013, p. 70).

Descrença. Por fim, deve ser aplicado o princípio da descrença: não acredite em nada, nem mesmo no que está escrito neste artigo, experimente, tenha suas próprias experiências pessoais.

Estrutura. O artigo está estruturado em 5 tópicos de análise, visando facilitar o processo pedagógico por meio do encadeamento lógico das ideias.

I. Paradigma Consciential.

II. Antidesviologia.

2.1 Desassoberbamento da vida intrafísica.

III. Consciencioterapia.

3.1 Autoinvestigação.

- 3.2 Autodiagnóstico da condição de Conscin-Aval.
- 3.3 Autenfrentamento da condição de Conscin-Aval.
- 3.4 Indícios de autossuperação da condição de Conscin-Aval.

I. PARADIGMA CONSCIENCIAL

Retomada. Inicialmente, a pergunta da autopesquisa era como retomar a vivência do paradigma consciencial.

Conscienciologia. Essa questão surgiu devido à pesquisadora ter conhecido a ciência Conscienciologia no ano de 2003, ter sido voluntária do IIPC por aproximadamente 2 anos, tendo promovido seu desligamento em 2007.

Desviologia. Com o afastamento do voluntariado conscienciológico, desviou-se também do paradigma consciencial, aos 26 anos de idade.

Técnica. No ano de 2018, com 37 anos, visando retomar a tarefa assistencial junto ao grupo, a autora aplicou a *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica* (Vieira, 2013, p. 607).

Providências. Dentre as providências listadas para aplicação da técnica, uma delas chamou-lhe a atenção: “**Supérfluo.** Elimine tudo o que seja supérfluo ou desnecessário para a consecução das suas metas prioritárias. Anule para sempre a melex (melancolia extrafísica)” (Vieira, 2013, p. 607).

Start. Assim, a autora deu início ao processo de autanálise dos contextos intrafísicos, chegando à conclusão de estar inserida em um processo de autassoberbamento.

Modus. Por meio da *técnica do pensenograma* (Carvalho, 2011, p. 93 e 94), visualizou o *modus operandi* e *modus vivendi* pessoais.

Amparadores. Durante a autopesquisa, foi essencial o aporte de amparadores extrafísicos, pela transmissão de neoideias e facilitação do entendimento das experiências, possibilitando a percepção do rumo prioritário para a pesquisa em curso.

Pesquisa. Com isso, foi definido o tema de autopesquisa com a finalidade de viabilizar o estudo do desassoberbamento da vida intrafísica como condição *sine qua non* para a retomada da proéxis (Vieira, 2017, p. 80).

Excessos. Sem abrir mão dos excessos na vida intrafísica, não seria viável realizar diversas reciclagens necessárias a curto, médio e longo prazos para a vivência do paradigma consciencial.

II. ANTIDESVIOLOGIA

Antidesviologia. Em razão da minidissidência ocorrida no ano de 2007, e buscando a profilaxia dos desvios proexológicos, o foco inicial das autopesquisas foi na especialidade Antidesviologia.

Definologia. Na Enciclopédia Digital da Conscienciologia (on-line), a Desviologia é definida como sendo a ciência aplicada à pesquisa dos desvios humanos em geral,

e, a *contrario sensu*, a antidesviologia é a ciência aplicada às profilaxias dos desvios existenciais.

Neologística. O termo Desviologia é neologismo técnico da Proexologia.

2.1. Desassoberbamento da vida intrafísica.

Delimitação. Nesse ponto do caminho, o enfoque foi investigar sobre o autassoberbamento, resultante da manifestação pessoal de encher-se de coisas para fazer o tempo todo.

Preparatória. Por hipótese, existe relativa sobrecarga inevitável na fase preparatória da proéxis – até os 36 anos de idade – (Vieira, 2017, p. 56), principalmente para o encaminhamento da carreira profissional, indispensável ao próprio sustento econômico-financeiro sem parasitismos, bem como para a organização de vida de modo geral.

Executiva. Entretanto, já com a vida pessoal, carreira profissional e equilíbrio econômico-financeiro bem assentados, e ter passado a fase mais crítica dos filhos, a autora continuava a atuar de modo assoberbado crônico.

Irracionalidades. A vida parecia um caminho de obstáculos. O tempo era escasso, e a ansiedade um sentimento onipresente. Com as expectativas além do limite e com tantas tarefas a cumprir, devido à *necessidade* íntima de sentir-se produtiva e valorizada, a sensação da autora era de *nunca ser boa o suficiente*.

Recéxis. Inicialmente, o processo de reciclagem existencial deu-se pelo estabelecimento de rotinas úteis, com inserção de momentos do dia voltados para o autodesenvolvimento energético (Energoprofilaxiologia) e dos atributos mentaissomáticos (auto-pesquisa conscienciológica).

Rotina. A mudança de rotina alçou uma reação em cadeia no holopensene pessoal.

Posicionamentos. Os principais resultados sobrevieram no período compreendido entre outubro de 2019 até agosto de 2020, durante o qual houve:

1. **Atividades.** Eliminação gradual de atividades dispensáveis.
2. **Voluntariado.** Retomada do voluntariado conscienciológico.
3. **Tenepes.** Início da tenepes.
4. **Autenfrentamentos.** Decisão pelo autenfrentamento por meio da autoconsciencioterapia.

III. CONSCIENTIOTHERAPIA

Período. Em razão da pandemia da COVID-19, os atendimentos consciencioterápicos, junto à Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), foram na modalidade on-line.

Autoconsciencioterapia. Segundo o Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC, on-line), a autoconsciencioterapia “é a autaplicação sistêmica da anamnese holossomática e pluriexistencial, com a finalidade de estabelecer

o diagnóstico, realizar o enfrentamento e alcançar a superação das patologias e parapatologias conscienciais”.

Etapas. As etapas da autoconsciencioterapia são compostas de autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação. Nos próximos tópicos serão abordados cada uma dessas etapas.

3.1. Autoinvestigação.

Partida. No início dos atendimentos, foi solicitada à autora a *técnica da autobiografia consciencial temática*, a qual trata-se de “recurso grafoconsciencioterápico de o evoluciente rememorar e registrar, de modo cronológico, as vivências, fatos e para-fatos mais relevantes da vida atual relativos a determinado traço, característica, comportamento, fase, período, aspecto ou tema, com especial enfoque nas reações ou efeitos holossomáticos” (DTPC, on-line).

Investigação. O foco da autobiografia foi principalmente investigar a origem do autassoberbamento constante. Visava-se perquirir, ainda, se havia, ou não, relação com as causas da dissidência proexológica em 2007.

Compartilhamento. Elucida-se o tema por meio do compartilhamento do labcon pessoal, cujo registro foi apresentado aos consciencioterapeutas com o histórico de vida instra física desde a tenra idade:

“Na infância já comecei a sentir muito medo e insegurança. Devido a problemas familiares desde muito jovem, e com irmãos ainda menores, assumi algumas responsabilidades além de minhas forças e revesti-me com uma couraça, passando a atuar sob o próprio código pessoal de guerrilha, a saber: 1. Não dar trabalho para ninguém; 2. Não sofrer; 3. Ser prática; e 4. Estar sempre alerta para resolver os problemas alheios, independentemente de qualquer situação holossomática pessoal.

Criei a expressão em razão da impressão de ser um soldado pronto para qualquer batalha. Identifiquei que na ilusão de criança, tinha a esperança de caso viesse a ser uma pessoa boa o suficiente, conseguiria fazer as coisas em casa melhorarem, ou seja, tudo dependeria de mim. Acreditei ter de tornar as pessoas em casa felizes, especialmente minha mãe, ampliando, mais tarde, essa necessidade de fazer a todos felizes, de modo generalizado.

Couraça. A couraça, que em sentido figurado significa proteção, resguardo, capacidade de não se deixar atingir, foi uma metáfora encontrada para exemplificar a vestimenta da conscin pronta para agir em prol dos outros, mas sem qualquer avaliação sobre o próprio fôlego assistencial ou cosmoética da ação empregada.

Entraves. Com o uso do código pessoal de guerrilha e a falta de confiança nas demais consciências, os relacionamentos interpessoais sofriam entraves energéticos e psicossomáticos, dificultando também o voluntariado conscienciológico.

Conflitividade. De antemão, verificou-se que não havia pacificação pessoal, em razão da alta conflitividade íntima e da manutenção de crenças estagnadoras.

Mapeamento. Mapeou, então, as crenças pessoais e a Fatologia a elas relacionadas, demonstrado na tabela 1.

TABELA 1. CRENÇAS PESSOAIS E FATOLOGIA.

Crença Pessoal	Fatologia
<i>O valor pessoal depende do que se faz.</i>	Assoberbamento; carregar o mundo nas costas; exaurimento das próprias forças; falta de depuração de tarefas prioritárias; autoimagem valorada pelas realizações; vida assoberbada impedindo o início da tenepes; homeostase holossomática impedida pelo exaurimento cotidiano; necessidade de sentir-se útil; sensação de ausência de tempo; ato de não parar nunca; proéxis atrasada.
<i>Autexpectativa irreal.</i>	Responsabilidade autoimposta pelos problemas do mundo; angústia de se achar essencial para todos; ações de ajudar sem impor-se limites; inversão da criança sendo responsável pelos pais imaturos; infante com responsabilidades além das forças; autescravização; laços de dependência; interprisão grupocármica; emoções reprimidas; não chorar no momento adequado; psicossoma desequilibrado pela autoculpa; síndrome da autorresponsabilidade deslocada (Balona, 2018, p. 20.485).
<i>O valor pessoal alicerçado nas expectativas alheias.</i>	Murismo; querer o melhor dos 2 mundos; ausência de limites cosmoéticos; intencionalidade viciada; escolhas inautênticas; motivação deturpada; influência da religião, <i>levando o bem</i> às últimas consequências; ideia sobre Deus estar observando os atos pessoais; educação fundamentada nas recompensas e punições; arrogância; gestão heroica; ações para satisfazer expectativas alheias; complexo de inferioridade; necessidade de recompensa; ausência de liberdade; placar externo; síndrome da boazinha; ausência de autenticidade consciencial.

3.2. Autodiagnóstico da condição de Conscin-Aval.

Autodiagnóstico. A partir da análise das crenças pessoais, identificou-se 3 traços pessoais.

1. **Inautenticidade.** Falta de autenticidade pessoal em razão da necessidade de agradar e resolver os problemas alheios.
2. **Heterodeterminação.** Mecanismo com base em obrigação, não em escolha pessoal, acatando a determinação externa.
3. **Anticosmoética.** Processo de fissuras cosmoéticas.

Paradoxo. A autora identificou o paradoxo da automanifestação, por um lado sub-rogando-se deveres alheios, e do outro *rogando* o aval, ou a confirmação das demais consciências sobre sua atuação consciencial. De tal identificação, surgiu-lhe a expressão conscin-aval.

Síntese. Em síntese, a conscin-aval impõe-se a tarefa de *salvadora do mundo*, entretanto carece de anuência externa para agir.

Aglutinação. Com o fim de aglutinar e encontrar o *fio da meada*, a autora utilizou a *técnica da qualificação da intenção*.

Intenção. Consoante o DTPC, “trata-se de procedimento do triplo questionamento – *Por quê?; Para quê?; e Para quem?* – aplicado aos pensenes, ações e comportamentos cotidianos, utilizado pelo evoluciente para autodiagnóstico da intencionalidade, revelando o nível de corrupção ou cosmoética nas manifestações pessoais”.

Registro. Eis exemplo de registro consciencioterápico da aplicação da técnica pela autora:

“– *Por que coloco minhas necessidades em segundo lugar em relação às necessidades dos outros? Porque quero ser valorizada.*

– *Para que minhas necessidades são deixadas para segundo plano? Para atender as expectativas do mundo.*

– *Para quem fico em segundo plano? Para agradar os outros, logo, para mim mesma.*

– *Por que necessito da aprovação dos outros? Porque quero me sentir valorizada.*

– *Para que a heteroaprovação? Para me valorizar.*

– *Para quem ter a heteroaprovação? Par mim.”*

Pertinência. Outras perguntas pertinentes: “*Por que acho que tenho que me doar o tempo todo para ser merecedora de amor? Por que eu penso que seria uma má pessoa se não me dedicasse integralmente aos outros? Para que e para quem tudo isso?*”

Nomenclatura. Com base nas respostas, foi criada a autodiagnose nomeada *conscin-aval*, com o objetivo de descrever a condição consciencial da autora e auxiliá-la na promoção do autenfrentamento e autossuperação da condição patológica.

Verbetes. Concomitante ao autodiagnóstico na consciencioterapia, a autora propôs esse mesmo nome como título de verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia (Mazzonetto, 2021, on-line).

Autesforço. Ela percebeu a intensificação da conexão com os amparadores extrafísicos e, após a prática da tenepes, teve inspirações para ampliação da temática.

Aprofundamento. Para aprofundar o autodiagnóstico, aplicou a *técnica da identificação dos pseudoganhos* (DTPC, on-line).

Autoindagações. *Qual é o ganho secundário de manter a condição de Conscin-Aval? A preocupação é com o outro ou consigo? Qual o mecanismo de defesa e de atuação por trás dessa condição? Como conquistar a autenticidade consciencial? Qual a diferença entre a atuação da Conscin-Aval e a interassistencialidade cosmoética?*

Autorreflexão. Em resposta aos questionamentos acima, a autora descobriu que grande parte das escolhas pessoais foram deturpadas pelo mecanismo disfuncional de conscin-aval.

Labcon. Para melhor ilustrar, segue parte das anotações pessoais:

“Desligamento do paradigma consciencial: tentativa de adaptação ao meio social da socin convencional. Êxito em cumprir fielmente expectativas alheias. Mais tempo para realizar ou resolver tarefas dos outros. Acabei me tornando um produto que seria bem-visto no mercado. Essa adaptação às vontades alheias tem origem na síndrome da boazinha que já identifiquei. Nesse contexto, sinto-me uma charlatã perante àquelas pessoas que “gostaram” do produto que me tornei, e perante mim mesma, pelas automentiras que me fiz acreditar e por ter me afastado da próxis pessoal por mais de 10 anos”.

3.2.1. Conscin-aval.

Definologia. A conscin-aval é a consciência intrafísica, homem ou mulher, responsável, garantidora, compromissada pelo encargo e resolução das obrigações de outrem, não raro, inoportuna e excessivamente.

Antiassistenciologia. Ou seja, conscin-aval é a consciência que se apropria e se responsabiliza pela resolução dos problemas de outras consciências.

Sinonimologia: 1. Conscin-avalista. 2. Conscin-sub-rogante.

Antonimologia: 1. Conscin tarística. 2. Conscin parapedagógica. 3. Conscin solidária.

Contraponto. Embora a experiência da autora tenha vinculado o autassoberbamento à condição da conscin-aval, admite-se a existência desta sem vinculação àquele. Em resumo, pode existir conscin-aval não assoberbada.

3.3. Autenfrentamento da condição de Conscin-Aval.

Autenticidade. *“A téatica da autenticidade consciencial alia-se à autoconsciencioterapia, pois levará a conscin, mais cedo ou mais tarde, a enfrentar a si mesma”* (Musskopf, 2012, p. 136).

Autenfrentamento. A manifestação consciencial patológica de querer resolver problemas alheios e de adaptar-se às expectativas externas dá-se em razão de erro de abordagem da autora: visualizar as demais consciências como sendo alvos capazes de impulsionarem-lhe bem-estar pessoal.

Dinâmica. Parte da dinâmica intraconsciencial é dependente de fatores externos. Faz-se necessário assumir o autoprotagonismo.

Saturação. Tais constatações, conjugadas com a autossaturação de atuar na condição de vítima multidimensional, promoveram alteração na capacidade de entendimento do momento evolutivo atual.

Identificação. Primeiramente, era essencial identificar as tarefas próprias e alheias.

Técnica. Para isso, utilizou da técnica nominada pela própria autora de *separando o joio do trigo*, visando delimitar a atuação instintiva da conscin-aval. Portanto, antes de assumir qualquer tarefa, por menor que fosse, responder-se-ia a certos questionamentos, a exemplo dos 3 a seguir.

Questionário. *Essa tarefa é própria ou alheia? Se for alheia, ela ou ele têm capacidade de realizá-la por si mesmos? Se optar por realizá-la pela outra conscin, há assistencialidade e cosmoética na conduta?*

Trafal. Observou, ainda, ser indispensável adquirir a capacidade de delegar tarefas e a dizer não. Sincronicamente, no mesmo período ocorreu-lhe a possibilidade de assumir a liderança no exercício da atividade profissional. Apesar de maior asoberbamento na rotina, a assunção contribuiria para o exercício diário e compulsório de delegar tarefas.

Ônus. Para encarar o ônus do não, a autora adotou a *técnica ganhando tempo para responder* (Braiker, 2020, p. 251 a 253). A prática consiste em evitar dar respostas imediatas e impulsivas. Com maior tempo para refletir, é mais fácil não cair no automatismo do tragar da conscin-aval.

Omissões. Aprender a dizer não, promove a interassistência por meio de omissões superavitárias.

Teática. Na teática da omissão superavitária, verificou-se duas situações: 1. Havia criado ciclo de coodependentes entre as conscins mais próximas.; e 2. Em razão disso, era necessário fazer o desassédio intra e extrafísico decorrentes da mudança de posicionamento pessoal.

Acolhimento. Nesse momento evolutivo, a autora compreendeu melhor, teaticamente, a função e importância do acolhimento empático às consciências, as quais ora atuam como companheiras de jornada, ora enquanto assediadoras, em razão do efeito causado pela reciclagem pessoal, cuja mudança nem todas estão dispostas a enfrentar.

3.4. Indícios de autossuperação da condição de Conscin-Aval.

Autocorrupção. “A higienização consciencial requer a limpeza da sujeira das mentiras, artimanhas e autocorrupções engendradas pela conscin dentro de si” (Musskopf, 2012, p. 136).

Indicativo. O principal indicativo de superação da condição da conscin-aval deu-se pelos *feedbacks* do grupo evolutivo de maior convívio. As opiniões externadas eram de a autora ter mudado, de estar mais egoísta. O enfoque negativo, no sentido de não estar mais atendendo a necessidade alheia demonstrou que a patologia de conscin-aval estava perdendo força.

Evidência. Outra evidência surgiu por meio da técnica da *checagem holossomática* (DTPC, on-line).

Indícios. Após a *técnica separando o joio do trigo*, dizer não ou delegar uma tarefa, a pensividade permanecia mais tranquila. Os incômodos no cardiochakra, os tremores corporais e os suores nas mãos foram diminuindo gradativamente. Portanto, a redução dos percalços holossomáticos formaram indicadores de autossuperação.

Profilaxia. O entendimento acerca do próprio mecanismo de funcionamento e das crenças e valores pessoais por trás do comportamento, aliado às experiências no processo, foram paraterapêuticos e parapedagógicos.

Dissidências. A clareza das possíveis causas e hipóteses da dissidência proexológica atuaram, e atuam, profilaticamente na manutenção do vínculo consciencial.

Retomada. A *retomada* gradativa da autenticidade consciencial tem favorecido neoposicionamentos perante conscins e consciexes, culminando na intensificação da força presencial perante o grupo evolutivo, notadamente pelo autexemplarismo.

Holopensense. A teorização sobre a parapatologia da conscin-aval, aliada ao aprofundamento na autoconsciencioterapia, repercutiu na atualização do holopensense e valores pessoais, em razão da percepção de maior homeostasia decorrente da autossuperação desta condição.

Ciclo. A autossuperação e as melhoras alcançadas promovem motivação extra para o reinício do ciclo autoconsciencioterápico, no tocante a outras questões que demandem processo de autocura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. Ao pesquisar os efeitos do assoberbamento na vida intrafísica, a autora iniciou processo de reciclagem existencial, o qual possibilitou a percepção do rumo prioritário à autenticidade consciencial.

Efeitos. Ela percebeu que o autassoberbamento era uma constante nas diversas áreas da vida e nas manifestações conscienciais.

Megafoco. Elegeu como megafoco da autopesquisa o tema autassoberbamento com o objetivo de realinhar a autoproxímia.

Derivação. O aprofundamento autoconsciencioterápico trouxe novos rumos à autopesquisa, surgindo conteúdos paralelos e conectados com o principal. No caso específico da autora, a conscin-aval é um tema derivado do autassoberbamento crônico. Contudo, não se descarta a existência de uma conscin-aval não assoberbada.

Paradoxo. No decorrer do processo, identificou-se um paradoxo entre a manifestação da conscin-aval, sub-rogando-se nos deveres alheios, e a necessidade de aval das demais consciências para a atuação consciencial.

Recin. A reciclagem intraconsciencial perpassou pela análise da autobiografia e, de certa forma, pela desdramatização da própria história.

Trafal. Houve a aquisição de 2 traços-fortes, a capacidade de dizer não e delegar atividades, os quais são trafais da conscin-aval.

Trafar. A autora superou alguns traços-fardos e ressignificou erros de abordagem. Considera ter havido o aumento da autoconfiança, o desapego de muitas crenças limitantes, a retomada da autenticidade consciencial e o apossamento da história pessoal.

Retificação. Dotada de maior liberdade pensênica, as retificações dos desequilíbrios nos relacionamentos interpessoais foram se processando, diminuindo a assimetria antes existente na autoimposição de responsabilidade pelas tarefas alheias.

Pacificação. O investimento nas reciclagens existenciais e intraconscienciais promoveram a retomada da proéxis e, pela primeira vez, houve a experimentação de um vislumbre de pacificação íntima em relação à própria trajetória de vida.

Ressignificação. A superação da condição da conscin-aval perpassa pela resignificação do conceito de assistencialidade. Nesse caso, a omissão superavitária é sinal de acerto evolutivo para todos os envolvidos.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Balona**, Malu; *Síndrome da Autorresponsabilidade Deslocada*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 20.485 a 20.491.

2. **Braiker**, Harriet B; *Síndrome da Boazinha: Como Curar sua Compulsão por Agradar*; tradução de Marcelo Schild; 7ª Ed; Rio de Janeiro, RJ: *BestSeller*, 2020; páginas 250 a 254.

3. **Carvalho**, Juliana; *Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensividade*; Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.10.11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 19 enus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 8 refs; 1 apênd.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 92 a 104.

4. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Conscencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Claudio Lima; *et al.*; 376 p.; 6 seções; 107 caps.; 71 abrevs.; 22 E-mails; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário da autenticidade conscencial com 10 perguntas e 10 respostas; 3 tabs.; 19 websites; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 136.

5. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 70 e 607.

6. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Alexandre Steiner; & Cristiane Ferraro; 171 p.; 40 caps.; 11 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br., enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 56 e 80.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. Dicio, *Dicionário Online de Português*; “Assoberbado”; “Couraça”; Porto: 7Graus; 2020; Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>; Acesso em 17.07.2020.

2. *Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “Autoconsciencioterapia”; “Técnica da Autobiografia Conscencial Temática”; “Técnica da identificação dos pseudoganhos”; *Técnica da Checagem Holomossomática*; Disponível em: <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 26/02/2021.

3. *Enciclopédia Digital da Conscienciologia on-line: “Conscienciopédia”; “Desviologia”*; Disponível em: <https://pt.conscienciopedia.org/index.php/Enciclopedia_Digital_da_Conscienciologia>; acesso em 26/02/2021.

4. **Mazzonetto**, Ana Carolina Costa; *Conscin-Aval*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete n. 5622, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 26.06.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 30.07.2021.